

A história da educação escrita por meio de práticas e ações pedagógicas

Valéria de Oliveira Santos

PERES, Eliane Teresinha; ALVES, Antônio Mauricio Medeiros (Org.).
Cartas de professor@s, cartas a professor@s: escrita epistolar e educação. Porto Alegre: Redes, 2009. v. 1. 197p.

Eliane Teresinha Peres e Antônio Maurício Medeiros Alves, professores da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e membros do grupo de pesquisa Hisales – História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), apresentam o livro *Cartas de professor@s, cartas a professor@s: escrita epistolar e educação*, uma obra constituída por 11 capítulos, dispostos de maneira simples, objetiva, que mostra uma coletânea de cartas escritas por professoras a órgãos públicos e cartas remetidas a professoras por profissionais também da área educacional. O período relatado nas cartas é diverso, incluindo desde a terceira década do século 20 até a primeira do século 21, envolvendo os anos de 2007 e 2008.

As cartas, em sua maioria, foram remetidas por sujeitos residentes na Região Sul do País e destinadas a outros também da mesma região. Os integrantes do grupo responsável pela realização da obra aqui

resenhada pertencem em sua maior parte ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPel.

É verificado, no conjunto das correspondências, o peso do fator gênero: são, em sua maioria, cartas escritas por professoras preocupadas com a funcionalidade das escolas. Em um dos pedidos feitos a um secretário da educação do Estado do Rio Grande do Sul, é possível verificar, por exemplo, o zelo pelo mobiliário escolar e a preocupação com as condições de desenvolvimento das atividades docentes. As cartas mostram a profissão docente como uma área exercida principalmente pelas mulheres.

O livro é um importante instrumento para a historiografia brasileira, para o conhecimento das funcionalidades da escola como órgão público e do pensamento das professoras, mediante expressões e vocabulários utilizados na correspondência, além da sintaxe reveladora do tempo, da época e do contexto histórico vividos. O teor das cartas mostra o cotidiano escolar, a posição das mestras diante das dificuldades existentes na rotina escolar em instituições públicas, os questionamentos quanto ao desenvolvimento pleno das escolas de que faziam parte ou com as quais estavam indiretamente envolvidas e suas práticas e atuações na formação discente.

A obra marca a demonstração de fatos e ocorrências históricas expostos nas cartas, objetivamente analisadas pelos autores. Nota-se nelas a presença de uma escrita simples, dotada também de um teor simplificado, ainda que seu conteúdo seja singular e seus destinatários sejam representantes de órgãos superiores de educação, sendo, por este motivo, designadas como *escritas ordinárias*, uma maneira de definir as escritas cotidianas, fundadas nas expressões presentes nas falas dos próprios professores e transcritas nas correspondências. A partir daí, constatam-se fortemente as opiniões de outros docentes, a atuação dos responsáveis pelo envio das correspondências na docência e possível área lecionada. Por meio das correspondências, também é possível verificar as práticas e representações dos docentes no momento histórico em que estão inseridas, ainda que não expostas claramente, mas percebidas na forma da escrita. Fala-se aqui de representações no sentido que Moscovici explana do conceito.

Em cada capítulo, vê-se a opção dos autores na escolha de determinado período histórico, contudo, não é possível encontrar uma justificativa direta de todos eles com relação a essas escolhas. Em alguns casos, percebe-se a opção do autor por certos períodos, por estar ele diretamente envolvido com alguma personalidade de seu interesse ou área de atuação semelhante à sua, por exemplo, no caso de Medeiros, licenciado em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas, mestre e doutorando em Educação pela Universidade Federal de Pelotas, que optou por considerar as correspondências enviadas por professores ao também professor Jacomo Stávale, responsável pela produção de diversos livros de Matemática, em especial a coleção Elementos de Matemática, em 1943, em virtude da reorganização do curso ginasial em quatro anos, resultante

da Reforma Capanema no ano de 1942. Identifica-se na leitura da obra em sua totalidade que, aliado a esta questão direta dos personagens históricos envolvidos, é fácil perceber claramente a importância do fator momento histórico vivido pelo Brasil.

Em algumas correspondências, notam-se a ausência de investimento nas escolas e a dificuldade encontrada pelas diretoras na sua administração, podendo-se levantar como hipótese para esse escasso investimento as turbulências do período, a década de 1920, época em que as cartas foram enviadas. O momento era tenso: saída do continente europeu de uma grande guerra mundial, com a Europa devastada, e o Brasil como um dos devedores da Inglaterra, potência mundial do período; em contrapartida, apresentava-se favorável à economia ascendente dos Estados Unidos, um *Warfare State*, o desenvolvimento da sociedade, da educação, e a posição privilegiada da sua política no cenário mundial. Isso possivelmente refletiu na economia de um Brasil ainda jovem, com sua juventude republicana promissora, mas com um histórico de conflitos internos, especialmente de um Rio Grande do Sul marcado pela chegada de imigrantes europeus. Tudo isso pode sim ter gerado modificações e atrasos no sistema educacional brasileiro, como também na educação regional, o que se justifica em uma das escritas que, brevemente, menciona o principiante papel do Estado na educação, sua observância e atuação.

Assim como na escolha das correspondências da década de 1920, outros momentos da obra conduzem o leitor a períodos conturbados, como o de 1963 a 1965, de entrada do Brasil em um período de ditadura, com mudanças pelas quais o País enfrentou a posse de um novo governo mediante golpe militar, de reformulação da estrutura administrativa dos órgãos públicos. Por fim, já no século 21, a análise dos autores acerca de cartas datadas dos anos de 2005 a 2008.

O livro considera as análises das correspondências, os seus motivos, os personagens envolvidos e o momento histórico vivenciado pelos autores das cartas, abrangendo um extenso período da história brasileira. Consiste em fatos e questões trabalhados de forma clara e de fácil leitura, dispostos em todo o conteúdo, e que referenciam os leitores quanto às discussões que o grupo Hisales realiza no cenário nacional.

Valéria de Oliveira Santos, mestrandia em Educação pela Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ).
valsantos.dicon@ufsj.edu.br